

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-502-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.027212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Questões sociais e Educação: Diálogos Convergentes e Articulação Interdisciplinar*, reúne artigos que são resultados de pesquisas empíricas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos. São trabalhos carregados de histórias, cultura, lutas hegemônicas, saberes populares, reflexos das vivências e experiências, e da práxis de homens e mulheres em ação frente às demandas da contemporaneidade. Cada texto, com sua originalidade e especificidade, representa as pessoas do Brasil de norte a sul, que compreendem que a Educação é uma ferramenta poderosa de emancipação para todos(as), em especial para mulheres em vulnerabilidade social, o registro dessas vozes femininas estão no (Cap. I).

Infelizmente muitas mulheres ainda são vítimas da colonialidade, da crueldade, da violência e do machismo. Por isso, compartilhe com as mulheres e as meninas de sua vida os conhecimentos disponíveis em: “É Necessário dar voz às vítimas de Femicídio” (Cap. I) e “Femicídio: uma trajetória de violência (Cap. II).

A luta das mulheres pelo direito à igualdade de condições com os homens é antiga, emergente e atual, veja “Percurso da feminilidade” no (Cap. III).

É sabido que as mulheres negras estão expostas à múltiplas violências, além de gênero: a violência de raça marcada pela discriminação, resultado do neocolonialismo brasileiro. Frente a isso, vale registrar a história da “Escarlatação de Mulheres Negras no Brasil” (Cap. IV) como símbolo de resistência.

Ainda sob este enfoque, para enriquecer esta obra, destacamos “O movimento negro brasileiro” (Cap. V).

Através do filme “JENNIFER” (Cap. VI) e suas narrativas, conheça “A construção da branquitude na sociedade da aprendizagem” e sua relação com o artigo sobre os “Estereótipos de Beleza Pura” no (Cap. VII).

Vivemos tempos difíceis, de destruição das florestas e das culturas antropológicas e sociais indígenas. O artigo sobre a etnografia de estudantes indígenas sob o olhar da pedagogia mostra que é preciso aprender a cultura para preservar, “A Etnografia e os aspectos da escolarização de alunos indígenas em escolas urbanas de Imperatriz” (Cap. VIII).

O (Cap. IX) destaca o ensino da educação de gênero no ensino básico, para a construção de uma sociedade combativa frente à violência de gênero e à discriminação de mulheres em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano.

É possível Construir uma Sociedade Justa Baseada no Conhecimento? Veja o que diz a literatura “Sobre o desafio de construir uma sociedade justa baseada no conhecimento” (Cap. X).

Sobre essa e outras dúvidas, as contribuições sobre a Ética e os Direitos Humanos com algumas ideias de Paulo Freire (Cap. XI) contribuem para uma nova ressignificação

de pensamentos e atitudes.

As cotas na educação são um meio de equidade e justiça social através de políticas públicas, conforme os apontamentos sobre a “Avaliação de cotistas e não cotistas” no (Cap. XII).

O (Cap. XIII) “Educação em saúde no timor leste” aborda o ensino e aprendizagem através de novas metodologias ativas que buscam fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização no Timor Leste.

Voltando ao Brasil, apresenta-se o estudo “A aventura de criação das mídias educativas da reflexão à prática dos princípios da economia solidária” (Cap. XIV).

No (Cap. XV) apresenta-se um estudo avaliativo sobre o papel do Poder Legislativo de Minas Gerais no cumprimento dos deveres quanto à aplicação das políticas públicas de educação.

Representações espaciais de Brasília na literatura (Cap. XVI) faz uma viagem interessante na cultura e espaço da capital brasileira, pontuando as desigualdades sociais.

E por fim, nada mais pertinente nos dias atuais do que conhecermos sobre o ambiente e a saúde do planeta, e as Influências Humanas na emissão de gases de efeito estufa (Cap. XVII), os autores acreditam que “os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados” (p. 10).

Tomadas dessa mesma esperança, em tempos de cuidado e preservação da saúde e da natureza, em tempos de promoção da paz, da igualdade e justiça social no mundo, que se inicia em cada um de nós.

Desejamos uma agradável leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

II. QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122091>

CAPÍTULO 2..... 6

FEMINICÍDIO: UMA TRAJETÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eliane Viana

Rômulo Tiago da Silva

Shirlei Alexandra Fetter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122092>

CAPÍTULO 3..... 15

PERCURSOS DA FEMINILIDADE: IDENTIDADES FEMININAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122093>

CAPÍTULO 4..... 26

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL E O ESQUECIMENTO DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ana Paula Copetti Bohrer

Lediane Pereira Ramos

Virgínia Fernandes Franz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122094>

CAPÍTULO 5..... 38

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO COMO ATOR POLÍTICO-EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A LEI Nº 10.639/2003

Fausto Ricardo Silva Sousa

Herli de Sousa Carvalho

Salvador Tavares de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122095>

CAPÍTULO 6..... 49

A CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UMA LEITURA DA NARRATIVA FÍLMICA “JENNIFER”

Joice Mari Ferreira da Cruz

Maria Angélica Zubaran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122096>

CAPÍTULO 7	59
“BELEZA PURA”: DESENROLANDO OS ESTEREÓTIPOS PARA UMA AUTENTICIDADE CRESPA	
Adelma Silva Costa Luiz Felipe Santos Perret Serpa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097	
CAPÍTULO 8	69
A ETNOGRAFIA E OS ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ	
Adriano da Silva Borges Lucas Lucena Oliveira Witembergue Gomes Zapparoli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098	
CAPÍTULO 9	83
ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS	
Débora Almeida Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099	
CAPÍTULO 10	93
ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO	
Alvani Bomfim de Sousa Junior Marcela Santos de Almeida Sidney Barreto Batista	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910	
CAPÍTULO 11	102
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE	
Maria Sandra Montenegro Silva Leão Isabele Louise Monteiro de Farias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911	
CAPÍTULO 12	112
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dario Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912	

CAPÍTULO 13.....	127
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL	
Patricia Maria Forte Rauli	
Mario Antônio Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913	
CAPÍTULO 14.....	135
A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’	
Tatiana Losano de Abreu	
Alysson André Régis Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914	
CAPÍTULO 15.....	154
DIREITO À EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO E LEGISLATIVO	
André Dell’Isola Denardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915	
CAPÍTULO 16.....	162
REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DE BRASÍLIA NA LITERATURA	
Juliano Rosa Gonçalves	
Marília Luiza Peluso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916	
CAPÍTULO 17.....	182
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
Terezinha Ribeiro Reis	
Cristina Maria Costa do Nascimento	
Raiane da Silva Rabelo	
Adriana Maria Pimentel do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	191
ÍNDICE REMISSIVO.....	192

CAPÍTULO 10

ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 08/06/2021

Alvani Bomfim de Sousa Junior

Faculdade Jardins – Aracaju/SE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6358502728889050>
<http://orcid.org/0000-0002-8714-4175>

Marcela Santos de Almeida

Faculdade Jardins – Aracaju/SE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8561079214605662>

Sidney Barreto Batista

Universidade Federal de Sergipe – Aracaju/SE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2006044747395614>

RESUMO: O artigo demonstra a evolução histórica da sociedade, justiça e conhecimento, culminando com o surgimento da era do conhecimento e os desafios encontrados frente à educação. Foi descrito o cenário de mudanças profundas, influenciada pela educação. A pesquisa traz como problematização: Como se pode construir uma sociedade justa baseada no conhecimento? E como objetivo geral: Compreender como se estrutura uma sociedade justa norteada ao conhecimento. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica. Foram utilizados autores como Aranha (1993) e Brito (2006), entre outros, no qual a pesquisa foi analisada, discutida e fundamentada. Não se pretende esgotar o estudo acerca deste tema e sim levantar discussão. Destaca-se que a

sociedade de forma geral é uma interação entre os indivíduos de forma consensual com objetivos comuns ou não.

PALAVRAS - CHAVE: Desafio. Sociedade. Conhecimento.

STUDY ON THE CHALLENGE OF BUILDING A FAIR SOCIETY BASED ON KNOWLEDGE

ABSTRACT: The article demonstrates the historical evolution of society, justice and knowledge, culminating with the emergence of the knowledge era and the challenges faced by education. The scenario of profound changes influenced by education was described. The research raises the question: How can a fair society based on knowledge be built? And as a general objective: Understand how a just society oriented to knowledge is structured. The methodology used in this research was bibliographical. Authors such as Aranha (1993) and Brito (2006) were used, among others in which the research was analyzed, discussed and substantiated. It is not intended to exhaust the study on this topic, but to raise discussion. It is noteworthy that society in general is an interaction between individuals consensually with common goals or not.

KEYWORDS: Challenge. Society. Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo, lançou-se um olhar crítico e reflexivo sobre a construção de uma sociedade baseada no conhecimento, fundamentado nos

aspectos do que constitui sociedade, justiça e conhecimento, fazendo conexões com a origem da realidade atual e futura da sociedade, no processo contínuo de evolução, barreiras, dificuldades, impasses e conquistas.

É importante destacar os aspectos históricos que resultam no cenário atual da educação, das ferramentas de aprendizagem, da sociedade do conhecimento. Vale ressaltar que ao adentrar neste tema é impossível não discorrer sobre a evolução da tecnologia da informação e sua relação com outras áreas, tais como economia, informática, educação e o ambiente escolar, processos de aprendizagem e o papel do aprendiz.

Ao adentrar em temas tão atuais e de reconhecida relevância, há que levar em conta os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, os quais exercem um papel fundamental que influencia diretamente na construção do conhecimento da sociedade, uma vez que são diretamente influenciados pelos aspectos mencionados anteriormente.

Por fim, conclui-se que a construção de uma sociedade justa com base no conhecimento é um desafio contínuo e ininterrupto e que o educador tem um papel fundamental neste processo de mudança, conhecedor das suas responsabilidades e da sua missão enquanto construtor e disseminador do conhecimento.

2 | ASPECTOS DO QUE É SOCIEDADE

O termo sociedade vem do Latim “societas”, que em sua tradução livre significa “associação amistosa com outros”, entre outras palavras, podemos definir a sociedade como sendo uma união de indivíduos que compartilham de um bem comum e vivem em um sistema integrado, independente da raça, cor, preferências, crenças e ideologias.

É comum ver o termo sociedade sendo titularizado com a finalidade de direcionar a atenção a um determinado grupo social, como em um exemplo direto o da sociedade Cristã ou sociedade de internautas de São Paulo.

É importante destacar que os grupos sociais estão contidos na sociedade e não podem por si só serem caracterizados como uma sociedade. Compreende-se que um grupo social possui uma forma básica de associação humana com um interesse extrinsecamente próprio, aqui não prevalece o indivíduo, mas sim, a causa pela qual o grupo existe.

Outro ponto importante é a visão de Émile Durkheim, que trás dentro deste conceito de sociedade os chamados “fatos Sociais”, que em suma são as regras que regem os indivíduos diante da sociedade, onde o indivíduo tem a obrigação de obedecer às leis que lhes são impostas durante toda a sua vida e a este lhe é negado o direito de se contrapor ou questionar. Assim sendo, a sociedade é majoritária e aqui se incluem os grupos sociais que a compõem, que por mais numerosos ou influentes são submissos a estes princípios.

Pode-se compreender no ponto de vista antropológico que a sociedade se organiza e se fundamenta de acordo com os meios de subsistência, sua cultura se consolida em razão disso. Da mesma forma, a estrutura política exerce um papel importante na estruturação de

uma sociedade, logo, seus valores, anseios e prioridades são relativamente influenciados pela forma com a qual ela se posiciona diante desse fator.

É possível considerar a sociedade como um conjunto de indivíduos que compartilham uma cultura, laços ideológicos, econômicos e políticos, onde os sujeitos interagem entre si para formar uma comunidade.

Costa (2012) defende a tese de Durkheim ao concordar que o indivíduo é subordinado à sociedade, como um agente passivo, tendo sua forma de viver imposta pela mesma. O sociólogo sempre defende o consenso e a ordem, desacreditando em transformações, tornando-se assim um autor conservador e conformista.

Nesta visão, a sociedade interfere na maneira de viver das pessoas, conforme pressupostos fixados, tornando-as agentes passivos do que é estabelecido.

O autor comenta que Karl Marx possui uma concepção mais inovadora, trazendo o desejo pela transformação da sociedade, ao contrário de Durkheim que se direcionava na negação do capitalismo, com a finalidade de compreender a sociedade capitalista. Marx estava particularmente preocupado em estudar a sociedade capitalista e não em elaborar uma teoria geral das sociedades – esta era uma preocupação de Durkheim.

Para Marx a análise do indivíduo ocorre separadamente, sugerindo a união entre teoria e prática, mostrando uma preocupação maior com a sociedade trabalhista e industrial. Seus estudos estão relacionados ao modo de produção, trabalho, mercadoria, alienação e demais valoração, adotando esse contexto para explicar à sociedade.

Diferente dos dois sociólogos anteriores, Costa (2012) cita Weber com sua visão compreensível, onde a sociedade é considerada como o resultado de várias interações entre indivíduos, é o que se veicula entre os mesmos. Para esse renomado estudioso da sociologia, é possível analisar as pessoas de forma individualizada, pois procura compreender a ação individual de cada ser, sendo que o mundo é explicado pela racionalidade secular.

3 | ASPECTOS DO QUE É JUSTIÇA

De forma ampla pode-se conceituar justiça como sendo a prática do respeito à igualdade do outro. Tem por objetivo manter o bem estar social através da preservação do direito individual. A justiça pode ser reconhecida por mecanismos automáticos indutivos dentro das relações sociais, ou mesmo pela própria legislação.

Em Roma a justiça é representada por uma estátua com olhos vendados que traduz o princípio da igualdade, disposto na Constituição Federal no Art. 5º.

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.

O princípio da igualdade supramencionado prevê a igualdade de tratamento a todos os cidadãos, impossibilitando a prática de qualquer tipo de tratamento diferenciado, que viole seus parâmetros norteadores.

Ocorre que há uma evolução histórica do conceito de igualdade, variando com o tempo, espaço e cultura. Pode-se encontrar em certas civilizações, seres humanos cultuados como verdadeiros deuses, como exemplo os faraós do Egito, designados pela sociedade inclusive como, “imortal”. Não obstante, na mesma dimensão, filósofos querem conhecer a possibilidade de igualdade entre os homens, como por exemplo Aristóteles, compartilhando a ideia de igualdade como sendo o tratamento equânime entre os homens, ou seja, tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que se desigualem. "Desta forma Aristóteles trouxe à tona o princípio da equidade. Segundo o filósofo, o termo justiça remonta à ideia de igualdade e legalidade simultaneamente. A equidade consiste em adaptar a norma a um determinado caso específico garantindo, assim, a aplicação da justiça em casos concretos.

O conceito aristotélico corresponde a uma das mais modernas formas de aplicação do princípio da igualdade e conseqüentemente da justiça. Hoje, no Brasil, podem-se encontrar determinados grupos sociais, como os negros, que buscam a equidade de seus direitos pelo estabelecimento de cotas para o ingresso nas universidades, ou nas políticas públicas governamentais que buscam reparar a falta de oportunidade dos desfavorecidos através de programa de bolsas.

Vale ressaltar que a ideia de justiça está diretamente relacionada com os princípios e valores que norteiam a subjetividade do investigador em questão. Assim, compreendem-se os princípios como um ponto de partida para tudo, definindo a ideia de começo, meio e fim, posicionando-se como a espinha dorsal de todas as áreas de conhecimento.

4 | ASPECTOS DO QUE É CONHECIMENTO

Segundo Aranha e Martins (2001, p. 23), “a teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica que investiga quais são os problemas decorrente da relação entre sujeito e objeto do conhecimento, bem como as condições do conhecimento verdadeiro”.

De acordo com Henssen (2000, p. 14), a teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica que:

Busca compreender o pensamento humano em sua referência objetiva, em seu relacionamento com os objetos. A relação de todo pensamento com os objetos é o objeto formal da teoria do conhecimento. Por isso a descrevemos também como teoria do pensamento verdadeiro [...] Costuma-se dividir a teoria do conhecimento em geral e especial. A primeira investiga a relação, do pensamento com o objeto em geral. A segunda toma como objeto de uma investigação crítica os axiomas e conceitos fundamentais em que se exprime a referência de nosso pensamento aos objetos. Em outras palavras, ela investiga os conceitos primitivos mais gerais com que tentamos definir os objetos.

O conhecimento da sociedade surgiu na década de 90, no qual foi visto através dos acadêmicos de como se transformar em sociedade de informações. O termo da teoria do conhecimento foi introduzido através dos gregos. Durante a idade média foi levantado o questionamento sobre o conhecimento, porém foi indagada uma pergunta “O que é conhecimento?” (MORA, 1988, p.02), no qual só na idade moderna, vários autores renascentistas como Locke, Berkely e dentre outros tornou em um problema central ocupando um lugar em destaque.

Segundo Eugênio (etal, 1996) diz que “A ciência da informação ainda tem dificuldade de conceituação e delimitação de fronteiras, entre elas a definição de informação e conhecimento. Já Cardoso (1996) percebe que a informação em duas dimensões é a pessoal e a coletiva. A personalidade está relacionada com a experiência prática de vida, já a dimensão coletiva seria o fragmento dos conhecimentos produzidos ao longo dos anos pelas pessoas em geral.

Já na reflexão Wersig (1993) o papel do conhecimento nas sociedades têm sofrido muitas mudanças e suas importâncias para os indivíduos, organizações e sociedade têm se intensificado. Logo, o autor identifica o papel dos conhecimentos em quatro fases históricas do desenvolvimento das sociedades: a) A despersonalização do conhecimento: as Tecnologias da comunicação; b) A credibilidade do conhecimento; as Tecnologias da Observação; c) A fragmentação do conhecimento: as Tecnologias da Apresentação; e d) A racionalização do conhecimento: as Tecnologias da Informação.

Remontando-se ao homem da pré-história para imaginá-lo em sua luta com os elementos, no confronto com as forças da natureza hostil que devia dominar para viver, para sobreviver, nota-se que este elaborava seu saber a partir de sua experiência e de suas observações pessoais, utilizando-o para facilitar sua vida, pois conhecendo o funcionamento das coisas, podia controlá-las e, assim, fazer previsões melhores com base neste conhecimento. Nessa perspectiva, visando promover sua existência, o ser humano confrontou-se permanentemente com a necessidade de dispor do saber, inclusive de construí-lo por si só.

O conhecimento é entendido como um processo sociocultural, que permite ao homem controlar e modificar o mundo, configurando-se como a síntese do saber produzido nos diferentes momentos históricos da sociedade (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006). Por conseguinte, percebe-se que o conhecimento, enquanto um bem social e patrimônio cultural coletivo da humanidade, é imperativo na vida humana, tornando-se uma extensão das ações e formação da sociedade, contribuindo, desde aquele período pré-histórico aos dias atuais, para colocar em novas bases seu modo de pensar.

Desse modo, a educação, como parte do sistema social, assume o papel de agente na busca interminável do conhecimento, corporificando concepções ideológicas que abrangem as dimensões humanas, técnicas e políticas da sociedade. O conhecimento, produzido em base disciplinar, é incorporado como fator essencial do processo de produção

e geração de riqueza (DUARTE, 2003), viabilizando o sucesso das empresas, aumentando sua vantagem competitiva diante dos concorrentes, o que envolve vários aspectos, dentre os quais se encontra o gerenciamento e a qualidade do conhecimento que é empregado nas organizações.

Assim, a sociedade atual, considerada como sociedade do conhecimento, é caracterizada para produzir economias do conhecimento, que são estimuladas e movidas pela criatividade e pela inventividade (HARGREAVES, 2004).

Logo, percebe-se que a sociedade do conhecimento tem evoluído no decorrer da história, trazendo crescimento e desenvolvimento, aumentando o conhecimento do ser humano e suas relações com seu meio.

5 | OS DESAFIOS DA SOCIEDADE NA ERA DO CONHECIMENTO

A globalização da economia, é evidente em todos os países, têm desenvolvido em inúmeros lugares um processo de generalização sistematizada do conhecimento e das informações, dentro desse processo sistematizado de construção de uma sociedade voltado à informação, segundo Gianni Vattimo (1991), deve haver uma multiplicação de valores e culturas locais, mesmo com a grande concentração de capital e de empresas no mundo da mídia.

Com o desenvolvimento científico e tecnológico no qual estamos mergulhados, hoje, tem-se vivenciado o desenvolvimento de programas específicos visando solucionar problemas de múltiplas conexões educacionais e sociais.

No que tange a construção de uma sociedade voltada ao conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo e sociológico, o que se pode despendar é que o processo de construção de uma educação tem que acompanhar o mesmo ritmo social do desenvolvimento das tecnologias que devem adentrar ao processo de construção dos novos saberes educacionais com a utilização das tecnologias educativas.

A educação é um processo holístico que deve ser integrado visando o pleno desenvolvimento do aluno como um ser completo, no que tange todos os segmentos da sua vida.

Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996):

TÍTULO I Da Educação Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

No art. 1º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), fica evidenciado que o processo de formação de uma sociedade voltada para o conhecimento deve percorrer o caminho da formação humana, dentro de um convívio social, trabalhista e cultural, onde o processo de inclusão das tecnologias do conhecimento irá dar suporte durante toda a vida

do educando, onde não se pode negar o direito a qualquer pessoa de estudar e de ter a convivência com as tecnologias do conhecimento, onde o sucesso do sistema educacional está estritamente ligado ao processo de construção dos saberes.

No que se observa no inciso é que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” (LDB, 1996, p.01). Partindo deste pressuposto vem a necessidade de desenvolver uma educação voltada à vida e ao mercado de trabalho.

No entanto, serão destacados alguns desafios inerentes à sociedade do conhecimento: universalização do Ensino, acessibilidade às Tecnologias da Educação e Educação a Distância.

Como desafio que deve ser combatido, a universalização do Ensino tem-se como um dos desafios principais a serem enfrentados, desse modo, destaca-se que a educação deve ser universalizada, de forma que a sociedade educacional tenha acessibilidade aos meios possíveis para a formação dos conhecimentos.

Não diferente do primeiro desafio, as acessibilidades às Tecnologias da Educação também devem ser disponibilizadas de forma acessível à sociedade, sendo assim, destaca-se que na sociedade atual, demonstra-se que é um dos maiores paradigmas da sociedade educacional, pois essa mesma tecnologia em alguns momentos é utilizada de formas inadequadas, ou seja, antiética.

Bastante combatido, mas aceito por muitos, a Educação a Distância é outro desafio que deve ser enfrentado, todavia, a mesma se tornou uma realidade conforme já se vê em várias instituições de ensino superior e técnico, porém percebe-se o quanto permanece sendo um tema que provoca muitos embates na sociedade educacional, por outro lado, a educação a distância é uma realidade que busca a inclusão educacional de muitos que não detém esse acesso.

Esses desafios existentes na sociedade do conhecimento ocorrem devido à sociedade educacional não ter acompanhado as transformações da globalização da era da tecnologia, todavia, esses avanços tecnológicos estão fazendo com que os educadores da sociedade educacional busquem acompanhar essa evolução desenvolvendo metodologias que inclui a tecnologia como parte da formação educacional da sociedade do conhecimento.

6 | CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto neste artigo, destaca-se que a sociedade de forma geral é uma interação entre os indivíduos de forma consensual com objetivos comuns ou não, mas, que essa interação a priori objetiva trazer um resultado visado por todos, porém em alguns momentos podem ser conquistados de maneira individualizada.

Dentro da discussão expressa neste trabalho, traz-se à tona um ponto de destaque, que é a justiça, a qual nessa relação com a sociedade, no qual necessitam de normas que devem ser cumpridas. Desse modo sabe-se que as leis servem para regular a sociedade

de forma que as mesmas tragam uma relação harmônica. Na perspectiva de desenvolver uma sociedade harmoniosa, descrevem-se os princípios primordiais da justiça para a sociedade que é o princípio da igualdade e o da equidade, que estão muito bem descritos na Constituição Federal, todavia em resumo descreve que a sociedade deve tratar todos os indivíduos iguais perante a lei, porém os desiguais devem ser tratados de forma desigual.

Nessa relação entre sociedade e justiça não se pode deixar de destacar a teoria do conhecimento que vêm buscando com o passar dos anos solucionar questões não resolvidas. Dentro dessa discussão, essa teoria consegue com a evolução mundial, desenvolver métodos através das tecnologias que estão sendo introduzidos na sociedade do conhecimento como instrumentos educacionais, como por exemplo: tecnologia da comunicação, da observação e da informação.

Os tópicos acima citados; sociedade, justiça e conhecimento na atualidade educacional, podem correlacionar com dois pontos importantes, tais como: conhecimento e justiça. Para que ambos possam desenvolver e disponibilizar para a sociedade políticas públicas e conhecimentos na busca de resolver os desafios da educação e promover a justiça na sociedade do conhecimento.

Portanto, pode-se iniciar o processo de justiça na sociedade desenvolvendo políticas que busquem disponibilizar de forma acessível, as tecnologias da informação na educação, a sociedade do conhecimento através da universalização do ensino, acessibilidade das tecnologias na educação e ensino a distância. Nessa perspectiva consegue-se resolver os desafios educacionais e construir uma sociedade justa baseada no conhecimento educacional e tecnológico.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. Ed. Ver. Atual. São Paulo: Moderna, 1993.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

BRASIL ESCOLA. **Sociedade**. (2015) Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/sociedade-1.htm>>. Acesso em: Jan. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (2015) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: Jan. 2015.

COSTA, M. **Concepções de Sociedade nas Visões de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber**. (2015). Disponível em: <<http://mauriciocostaredacoes.blogspot.com/2012/01/concepcoes-de-sociedade-nas-visoes-de.html>>. Publicado em 28 de janeiro de 2012. Acesso em: Jan. 2015.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2003.

EUGÊNIO, M.: FRANÇA, R.O. ;PEREZ, R.C. Ciência da informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonta, v. 1, 1996, p. 27-39.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SIRIHAL, A. B.; LOURENÇO, C. A. **Informação e conhecimento: Aspectos Filosóficos e Informativos**, Artigo Científico. Dez, 2012.

WERSING, G. **Information Science: the study of postmodern knowledge usage**. Information Processing & Management, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 36, 60, 62, 63, 68, 75, 102

Alternativas 12, 19, 83, 84, 87, 90, 153, 186

Alunos Indígenas 12, 69

Aprendizagem 9, 10, 11, 49, 50, 55, 58, 76, 85, 87, 88, 94, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 150, 190

Aquecimento global 182, 186, 190

Avaliação 10, 12, 73, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 135, 156, 160, 191

B

Branquitude 9, 11, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58

C

Conhecimento 9, 12, 6, 10, 21, 23, 35, 39, 44, 71, 73, 74, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 133, 138, 141, 158

Contos 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177

D

Democracia 38, 39, 43, 46, 47, 52, 83, 88, 140, 142, 147, 148, 156

Desafio 9, 12, 80, 83, 85, 93, 94, 99, 131, 137, 155, 173

Desempenho acadêmico 12, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Discriminação 9, 12, 11, 20, 27, 29, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 68, 73, 83, 87, 88, 107, 142

E

Educação 2, 9, 10, 11, 13, 1, 2, 6, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 175, 182, 183, 186, 187, 190, 191

Educação Diferenciada 69, 76

Educação em Saúde 10, 13, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Escolarização 9, 11, 12, 22, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 69, 71, 76, 79, 80

Espaço 10, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 34, 42, 43, 44, 46, 47, 61, 62, 72, 74, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 102, 105, 115, 127, 128, 138, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 188, 189

Estereótipo 54, 59, 66

Ética 9, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 127, 129, 130, 137, 187

Etnografia Escolar 69, 70

Evasão 12, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155

F

Feminicídio 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13

Feminilidade 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24

G

Gênero 9, 2, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 51, 58, 83, 84, 86, 87, 90, 104, 109, 118, 119, 122, 167

H

História 9, 5, 6, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 85, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 102, 106, 127, 131, 164, 173, 175

L

Lei nº 10.639/2003 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48

Linguagem 59, 60, 61, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 78, 129

Literatura Brasileira 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 177

M

Magistério feminino 15, 20, 21, 25

Memórias 26, 35, 36, 66

Metodologias Ativas 10, 127, 128, 133, 134

Mídias Educativas 10, 13, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 151

Movimento Negro 9, 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 9, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 75, 83, 84, 86, 87, 91, 102, 103, 122, 150

Mulheres Negras 9, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36

N

Negro 9, 11, 18, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59, 64, 66, 67, 68, 118, 119, 120, 121, 122

O

O Outro 16, 51, 60, 62, 64, 68, 71, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 147

P

Pandemia COVID-19 182

Poder Legislativo 10, 154, 156, 159, 160, 161

Política de Cotas 40, 112, 113, 114, 123, 124, 125, 126

Políticas Públicas 10, 13, 38, 40, 47, 76, 78, 79, 84, 96, 100, 105, 112, 114, 125, 130, 154, 156, 157, 159, 160, 190

Princípios da Economia Solidária 10, 13, 135, 137, 140, 141, 143, 144, 145, 151

Problematização 10, 13, 93, 109, 127, 128, 129, 130, 132

Propaganda 59, 68

Psicanálise 15, 17, 18, 24, 25

R

Relações Dialógicas 102

Relações Étnico-Raciais 38, 39, 46, 47, 48

Representação 49, 50, 57, 58, 63, 66, 89, 129, 162, 163, 165, 178

Representação Espacial 162, 163

Representações 10, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 76, 89, 92, 162, 163, 164, 167, 171, 177, 186, 190

S

São Miguel do Oeste/SC 1, 2

Sociedade 9, 11, 12, 6, 7, 8, 13, 18, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 151, 152, 153, 156, 157, 180, 183

T

Timor-Leste 127, 128, 129, 130, 132

V

Violência 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 27, 37, 65, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 107, 110, 157

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2

